

Editorial

OPINIÃO

Confiaria no dólar ou yuan

O anúncio de que Brasil e China poderão fazer transações comerciais diretamente em suas moedas, sem passar pelo dólar, não envolve exatamente o melhor dos cenários. Ocorre num momento em que a moeda chinesa, o yuan, é ostensivamente utilizada pela Rússia, para escapar às sanções internacionais decorrentes da agressão à Ucrânia. Em paralelo, o acordo com o Brasil integra um esforço concentrado dos chineses para diminuir sua própria exposição ao dólar, no contexto do embate com o Ocidente, por poder e influência globais.

Tantas questões geopolíticas sensíveis levantam naturalmente ressalvas quando à necessidade e ao *momentum* do acordo bilateral. Na visita à China, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi além e embarcou num discurso antiamericano, atizando o simbolismo político da decisão brasileira. É do jogo político fazer fumaça, questionar as razões para o uso do dólar, yuan ou qualquer outra moeda, no comércio internacional. Na prática, contudo, o dólar domina as transações globais, devido aos fundamentos da

economia americana, que tem mercado de capitais aberto, alta liquidez de seus ativos e funciona num ambiente democrático e transparente. “Você confiaria mais em ter dólar ou yuan guardado dentro de casa?” O avanço do yuan como moeda global ocorre à moda chinesa, descolada do histórico anterior da libra esterlina e do dólar. Incrementar negócios em moedas nacionais, diminuindo a dependência ao dólar, é uma estratégia estudada há anos pelos países que compõem o Bries, bloco que reúne Brasil, Rússia,

Índia, China e África do Sul. Quem pode ter algum protagonismo nos próximos passos, nesse sentido, é a ex-presidente Dilma Rousseff, indicada por Lula. O agronegócio brasileiro tem a China como destino de 31,9% de todas suas exportações e funciona amplamente ancorado no dólar. Não é exagero dizer que os produtores rurais levam uma vida indexada à moeda americana – desde os preços de fertilizantes e defensivos até o valor final de uma saca de soja ou milho, todas as contas são feitas em dólar.

Victor Cavalcanti

Tecnologia garante eficiência na logística rodoviária

O grande salto na evolução tecnológica, na última década, permitiu que a sociedade se beneficiasse dos processos digitais, com a utilização de recursos favoráveis a uma maior agilidade, acesso a informações e facilidade na otimização de processos. No setor logístico, não é diferente: a aplicação da tecnologia garante maior segurança, confiabilidade, eficiência nas operações e, ainda, estreita a relação com os clientes, com produtos mais sustentáveis. A utilização de tecnologias, como as câmeras com inteligência artificial, a telemetria e os softwares de integração de dados, é uma solução assertiva para a gestão do modal rodoviário. Desenvolvidas para a detecção de situações que podem colocar motoristas e pedestres em perigo, as câmeras identificam, por exemplo, desatenção ao volante, sono ou fadiga do condutor, o que pode reduzir até 60% os acidentes, nas rodovias. Plataformas conectadas por hubs de integração, nas quais é possível visualizar as frotas em tempo real pela web ou celular, podem ser implementadas de forma personalizada. A gestão de combustíveis, a manu-

tenção e a disponibilização de dados, como a identificação de excesso de velocidade, a quilometragem, os incidentes e, inclusive, a emissão de poluentes, são algumas das situações que podem ser monitoradas por torres de controle desenvolvidas de acordo com as necessidades de cada empresa. Se antes era preciso enfrentar a demora do preenchimento manual de diversas planilhas, para só depois analisar e mensurar resultados, atualmente, os indicadores individualizados funcionam para levar maior agilidade e precisão para cada vertente logística. A utilização da telemetria reduz em até 20% os custos de manutenção, abastecimento e emissões de poluentes, ao identificar RPM, curvas acentuadas, aceleração, temperatura do motor, frenagens, entre outros comportamentos de risco. Entregar o produto certo e de forma adequada, no menor tempo possível e a preços competitivos, é fundamental para a viabilização dos negócios. No transporte rodoviário, com os atuais sistemas de gestão de frotas, é possível fazer o monitoramento dos veículos, a análise do modo de condução do motorista,

o mapeamento da pegada de carbono e o controle transparente dos custos operacionais. Como, no Brasil, a cadeia de suprimentos ainda é controlada pelo modal rodoviário, criar estratégias para otimizar a rotina é indispensável. Atualmente, mais de 60% do volume de cargas é transportado no país, que também concentra mais de 65% das empresas do segmento de transportes, de acordo com a Confederação Nacional do Transporte (CNT). Por isso, é preciso atentar-se às novas tecnologias desenvolvidas para o setor: a automação de processos alinha as rotinas, aumenta a produtividade, elimina gargalos e dá celeridade na troca de informações e tarefas, fundamentais para evitar desperdício de tempo e mão de obra. Como resultado, a redução de custos é vantajosa não apenas para a empresa como também para o cliente, que gasta menos e ainda recebe seus pedidos mais rapidamente. Com a grande quantidade de dados, informações, princípios e metas que devem ser organizadas pelas empresas, as inovações tecnológicas são recursos preponderantes



CEO da Infleet

para acompanhar o setor logístico, cada vez mais ávido pela rapidez e resultados precisos. Acompanhar e ser acompanhado pela tecnologia é, inevitavelmente, o meio assertivo de gerenciar o modal rodoviário e ter êxito nos negócios.

Wilson Aquino

Todos somos ou ninguém é “incapaz”

Há muito tempo usamos erroneamente o termo “incapaz”, quando nos referimos a pessoas com deficiências físicas, mental ou emocional. O fato delas não poderem enxergar ou falar, por exemplo, ou possuírem qualquer outro tipo de limitação, jamais deveria ser parâmetro para considerá-las incapazes. São apenas pessoas impossibilitadas de exercer determinadas atividades, porém são capazes, sim, de desempenhar inúmeras outras funções, tão bem ou melhor que qualquer um. Vejamos: uma pessoa que não entende absolutamente nada de economia, de bolsa de valores, câmbio e outras aplicações financeiras, deve ser considerada incapaz? – Uma pessoa que não sabe nadar ou mergulhar é incapaz? – Quem não sabe pintar uma bela paisagem ou esculpir numa rocha, madeira, metal ou qualquer outro material, é um incapaz? É claro que não! Assim como um homem ou uma mulher que não enxerga, não fala ou não anda sem o auxílio de muletas ou de cadeira de rodas também não é. Essa mudança de conceito sobre nosso próximo precisa ser feita, na sociedade. Ainda mais nesses tempos em que se luta contra todo e qualquer tipo de discriminação. Todos os indivíduos, mesmo com suas mais extremas limitações, precisam ser respeitados

e valorizados. Essas mudanças de conceito devem começar por mim, por você, por todos nós. Precisamos refletir sobre como vemos e pensamos esse assunto e promover as devidas correções, para olharmos com outros olhos o nosso próximo que, em nenhuma circunstância, é diferente de nós. Até porque também, todos nós (absolutamente todos) temos limitações, em maior ou menor grau, em relação ao nosso próximo, no físico, mental, intelectual, emocional e/ou espiritual. Então, não tem por que haver discriminação e preconceito, em relação aos limites dos outros. Deus, na sua infinita bondade e sabedoria, distribuiu dons e talentos para cada um de (nós), Seus filhos. Além disso, nos deu também um corpo e uma mente capazes de se adaptarem e de aprenderem tudo o que precisam, para continuarmos a grande jornada da vida com a cabeça erguida, felizes, satisfeitos e realizados, com tudo o que temos e o que somos. Ele nos deu também pesados fardos para carregarmos para nosso próprio fortalecimento e crescimento, moral e espiritual. Assim sendo, essas limitações, às quais nos referimos, podem ser considerados também fardos que o Senhor nos dá para que aprendamos a conviver com eles e, mesmo assim, alcancamos o que Ele tanto deseja e espera de cada um de nós: a compreensão do verdadeiro sentido da vida, que

implica seguir sempre em frente, perseverante e com fé, para atingirmos os nossos objetivos. Vejamos: Stephen William Hawking, o físico teórico, cosmólogo e autor britânico, reconhecido internacionalmente por sua contribuição à ciência, sendo um dos mais renomados cientistas do século, era portador de esclerose lateral amiotrófica (ELA), uma doença neurodegenerativa, que paralisa progressivamente os músculos do corpo. A doença foi detectada quando ele tinha 21 anos. Morreu em 2018, aos 76 anos. Ludwig van Beethoven ficou surdo e ainda assim criou algumas das melhores obras da história da música. É sabido que o compositor sofria de vários problemas de saúde e o mais incrível é o fato dele ter perdido a audição. Mas isso não o impediu de continuar sua extraordinária jornada. Marcelo Rubens Paiva, escritor brasileiro, também faz parte do time de personalidades com deficiência, como todos nós. Porém, não incapaz. Aos 20 anos de idade, quando saltou em um lago e bateu com a cabeça em uma pedra, ficou tetraplégico. Ele jamais deixou-se abalar por conta disso. Seu livro “Feliz Ano Velho” conta a sua história, em forma de literatura e é uma das obras mais aclamadas de sua carreira. Enrico Dandolo, dirigente e magistrado da República de Veneza, em 1192, liderou a 4ª Cru-



Jornalista e professor

zada (expedição militar cristã, que pretendia conquistar o Egito muçulmano) até a cidade de Constantinopla, na atual Turquia. Seu exército atingiu o coração do Império Bizantino. Dandolo foi o líder que reformou o sistema monetário veneziano e se tornou uma figura inspiradora, no campo de batalha. Entre seus seguidores, era considerado um líder valente, enérgico e vigoroso. Para seus inimigos, era ambicioso, inescrupuloso e astuto. Mas há dois aspectos de sua vida que podem surpreender você, prezado leitor. Dandolo realizou todos esses feitos aos 90 anos e já estava cego, há mais de duas décadas.

Os artigos assinados publicados neste espaço são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal O Estado de Mato Grosso do Sul

**ESTADO**  
MATO GROSSO DO SUL  
Fundado em 2 de dezembro de 2002

**“Somos o que fazemos. No dia em que fazemos, realmente existimos; nos outros, apenas duramos.”**  
Padre Antônio Vieira

Rua 14 de Julho, 204 - Vila Santa Dorothéa  
Campo Grande - MS - CEP 79004-392 - PABX: (67) 3345-9000

<p><b>Diretor</b> Jaime Vallér</p> <p><b>Editor-Chefe</b> Bruno Arce editor@oestadoms.com.br</p> <p><b>Opinião</b> leitor@oestadoms.com.br</p> <p><b>Política</b> Alberto Gonçalves politica@oestadoms.com.br</p>	<p><b>Cidades</b> Michelly Perez cidades@oestadoms.com.br</p> <p><b>Esportes</b> Luciano Shakhima esportes@oestadoms.com.br</p> <p><b>Economia e Agronegócios</b> Izabela Cavalcanti economia@oestadoms.com.br</p>	<p><b>Artes e Lazer</b> Kátia Kuratone arteelazer@oestadoms.com.br</p> <p><b>Reportagem</b></p> <p><b>Fotografia</b> fotografia@oestadoms.com.br</p> <p><b>Arte</b> Wendryk Silva paginacao@oestadoms.com.br</p>
<p>ATENDIMENTO AO ASSINANTE: (67) 3345-9050    A CIDADE É SUA, O PROBLEMA É NOSSO: cidadesua@oestadoms.com.br</p>		

**OPINIÃO DO LEITOR A RESPEITO DA EDIÇÃO DE ONTEM**

**1** Coletivamente, a manchete de ontem:

**2** Os textos da primeira página continham algum exagero em relação às páginas internas?  
0% SIM    100% NÃO

**3** Qual foi a notícia mais importante?  
**“Polícia reage contra ameaças em escolas e identifica suspeitos”**

**4** Dê a sua avaliação à edição de ontem:  
80% ótimo | 20% bom | 0% regular | 0% ruim

Foi: 80% muito importante | 5% pouco importante  
10% importante | 5% sem importância